

Ulysses revolta até sua cidade

AGÊNCIA ESTADO

O multipresidente Ulysses Guimarães, que já foi o "senhor diretas", será simbolicamente enterrado em Rio Claro, sua cidade natal, em manifestação pública marcada para o sábado. O ato foi convocado para deixar claro a frustração que o presidente da Constituinte está provocando na população ao defender os cinco anos de mandato para o presidente Sarney. A vontade popular de eleger um novo presidente ainda este ano foi constatada pelo Estado em uma pesquisa publicada no domingo. Dos consultados, 79% disseram ser a favor das diretas já em todos os níveis.

"Ulysses deve retomar a campanha pelas diretas em vez de ficar cedendo aos interesses de Sarney. Enquanto isso não acontece, Rio Claro, sua terra natal, tem obrigação de enterrá-lo para a opinião pública", diz José Roberto Santana, um dos organizadores do ato. Em sua opinião, "nenhuma outra cidade deste país teria condições de fazer um manifesto mais contundente e significativo". Santana adianta que o multipresidente deverá ser enterrado como manda o figurino: ao som da marcha fúnebre, com coroa de flores, caixão de primeira e distribuição de santinhos.

Amanhã, quando começam as

votações do plenário da Constituinte, a bancada interpartidária que defende os quatro anos para Sarney estará reunida no auditório Nereu Ramos. Seus integrantes deverão confirmar o dia 4 de março como o "Dia Nacional de Advertência aos Constituintes", iniciando a campanha popular pelas diretas este ano.

O senador Afonso Camargo (PTB-PR) admite que o grupo não tem condições, dentro do Congresso, de convencer os parlamentares que defendem os cinco anos a mudar de posição. "Só a advertência do eleito, mostrando que se o constituinte votar contrário a seus anseios será punido nas urnas, poderá reverter essa situação", afirma o senador, que é o coordenador do comitê pelas diretas já.

O grupo tem a adesão garantida do Partido Liberal. "Vamos mobilizar nossas bases para pressionar os constituintes pelos quatro anos," diz o deputado Guilherme Afff Domingos, de São Paulo. Já o ex-governador Franco Montoro vai à reunião de amanhã com um conselho no bolso: promover manifestações em recintos fechados, pois não acredita que haja motivação para se repetir a campanha de rua de 84.

O Partido dos Trabalhadores quer ligar a campanha pelas diretas com a candidatura do deputado Luiz Inácio Lula da Silva. "Queremos del-

clarar que a eleição para nós tem a cara e o programa do PT", diz o secretário-geral do partido, deputado estadual José Dirceu.

Na condição de ex-líder de Tancredo Neves na Assembleia Legislativa de Minas, o deputado Ademir Lucas acha que o País tem de ser passado a limpo, "e somente através de eleições gerais já isso será possível". Seu argumento é de que será incoerente promulgar a nova Constituição e deixar no poder as mesmas pessoas. Para ele, "quem tem proposta não loge da disputa; somente quem comprou o mandato tem medo de eleição". Por isso, nada mais natural do que as diretas em 88.

No Rio Grande do Sul, o PDT já formou 73 comitês pró-diretas, que distribuem broches, panfletos e até um boletim mensal. O PT já se articula para constituir grupos abertos para funcionar com os movimentos populares, como explica o presidente do partido, Onívio Dutra. E o PMDB já deu pelo menos uma adesão ostensiva à campanha pelas diretas: o deputado Mário Madureira.

Os partidos políticos e sindicatos da Bahia estão em fase de rearticulação, depois de um comício modesto realizado em Salvador no mês de setembro. Mesmo assim, não deixaram o trabalho de panfletagem contra os constituintes que defendem os cinco anos para Sarney e confirmaram sua

participação no dia nacional de advertência.

No Paraná, entidades sindicais e lideranças políticas têm reunião marcada para este fim de semana, quando vão decidir sua adesão à manifestação de 4 de março. Segundo o presidente regional da CUT, Paulo Roberto Cequinel, o encontro apenas ratificará a posição favorável dos trabalhadores pelas diretas já. Ele prevê que o movimento será intensificado depois do carnaval, "quando a inflação e o arrocho salarial apertarem ainda mais o bolso do brasileiro".

COMÍCIO

Lideranças do PT, PDT, PC do B, e da CUT promovem hoje um comício pelas eleições diretas este ano em frente ao Conjunto Nacional, em Brasília. Para o deputado Luiz Inácio Lula da Silva, se a manifestação conseguir a repercussão prevista, "a campanha terá enormes chances de dar certo em outras cidades. Brasília pode ser o estímulo que está faltando para o resto do País".

Em Recife, o governador Miguel Arraes reuniu-se ontem com os senadores Fernando Henrique Cardoso e José Richa e os deputados Pimentão da Veiga, Fernando Lyra e Egidio Ferreira Lima. No encontro, eles analisaram o início de uma campanha pelas diretas já em 88.